

JORNAL DO ESCRITOR

INFORMATIVO SOCIAL E CULTURAL DE
GEORGE ANDRÉ – O ESCRITOR PILOTO

Nº 16 / OUTUBRO DE 2011

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA NOS SEGUINTE MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO DO ESCRITOR: JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, FRANCISCO MORATO, FRANCO DA ROCHA, CAIEIRAS, CAJAMAR, SÃO PAULO, CABREÚVA, ITUPEVA, INDAIATUBA, VINHEDO, LOUVEIRA, VALINHOS, CAMPINAS, ITATIBA E JARINU.

NESTA EDIÇÃO

CAPITALISMO E COMUNISMO EM DEBATE

A CRISE NA ECONOMIA MUNDIAL LEVA À REFLEXÃO: QUAL O CAMINHO A SEGUIR?

ESCRITOR JUNDIAIENSE LANÇA LIVRO



CAPITALISMO E COMUNISMO: OS EXTREMOS TRAZEM ALGUMA SOLUÇÃO?

A economia de mercados está em crise. O capitalismo está em crise, mas ninguém quer afirmar para não causar temor, afinal, o mundo é dependente dessa economia. Poucos países estão fora desse time gigantesco, e uma quebra nessa roda econômica criaria um efeito dominó que produziria um caos nas nações como o mundo jamais viu.

Não vou entrar na questão ideológica (teórica) de economia de mercados e planificada, tema que todos aqui estão carecas de saber. Vou falar de fatos. É o que todos sentem e fogem do debate. Na era virtual, onde ninguém mais tem privacidade e todos sabem de todos, teme-se questionar assuntos delicados (política, religião e futebol não se discute). Porém a nova geração debate sim. Enquanto adultos cautelosos e ressabiados saem pela tangente, por medo ou conveniência, a juventude cobra respostas. Políticos e empresários dominam países, estados e cidades com visão do agora, e não do amanhã. E a prova é visível a qualquer pessoa que enxergue com os olhos da razão, e não da paixão. Investimento em formação profissional de acordo com o dom, e investimento em meio ambiente. Poucas empresas investem nesses dois itens fundamentais. A polêmica e obscura relação entre políticos e empresários sempre colocou como prioridade aumentar a arrecadação, o lucro. De um lado, empresários pressionando políticos devido a alta carga tributária, do outro governos querendo arrecadar mais. Nesse atrito, o cidadão comum foi induzido de todas as formas, sutis e não tão sutis a gastar mais para sobreviver. Assim, aumentou a distância entre pobres e ricos. Números que apontam crescimento da classe média? Diga-me como! Some-se um pequeno número que saiu da pobreza em trabalhos cooperativos promovidos por organizações não governamentais, um número um pouco maior que foi recrutado por igrejas (dobrou o número de novas igrejas no país, que são na verdade empresas de fachada) e um número ainda maior que foi recrutado pelo poder público (cargos comissionados e similares) para fortalecer partidos pelas centenas de pequenas cidades pelo interior do país, lugares onde não existe Ministério Público para investigar.

Se a realidade brasileira é essa, em outras nações, sobretudo as ricas, do primeiro mundo, as técnicas são diferentes mas o resultado é o mesmo. Costuma-se falar que:

- Quem produz mais, deve “ganhar” mais. Trabalha mais, é justo enriquecer;
- Quem não gosta de trabalhar, faz corpo mole, não “ganha”.
- Ninguém quer produzir mais se sabe que não vai receber a mais por trabalhar mais.

Essas explicações vêm justificar a inviabilidade (ou a impossibilidade) de se implantar uma economia planificada, ou um “comunismo”. Seria um absurdo aquele que trabalha mais receber o mesmo que aquele que trabalha menos. Ou o que trabalha pouco receber tão bem como aquele que se matou de trabalhar.

Isto é na verdade uma questão de comportamento humano. Jamais será possível resolver esse impasse se não houver mudança de comportamento do ser humano a nível mundial. Ao mesmo tempo em que o homem é superior aos animais e à natureza por possuir inteligência e raciocínio no lugar do instinto, ele é inferior porque vem ao mundo e é instruído a se servir, e não servir ao próximo. Se o mundo existe até hoje, é porque na natureza existe algo chamado interdependência entre os seres, equilíbrio. As plantas servem aos animais e vice-versa. Cada ser vivo doa um pouco de si ao outro. Na sociedade humana reina um defeito *pré* histórico, que impregnou na mente do homem antes mesmo de alguém pensar em capital e capitalismo: ser superior ao vizinho. Tribos queriam ser melhor que a outra, reinar. E para reinar, teriam que ter as outras sob seu comando. Impossível não ligar política a “religião”. Aqui entra uma palavra bíblica: “quem quiser ser o primeiro, que seja o último”. Em outras palavras, “daquele que mais tem, mais será cobrado”. Para bons entendedores, todos aqueles que assumem um posto acima, de controle, devem ser os servidores. Todas as nações fizeram o oposto: os que assumiram comando fizeram-no para serem servidos. Eu disse todos: comandos de direita e de esquerda. O fracasso de nações que se diziam comunistas, como a União Soviética, deve-se a isso. Planificaram a economia mas não resolveram a questão pelo lado humano. Não adianta todos terem emprego, possuírem dinheiro se não há um objetivo de vida e de viver bem. Regimes como o norte-coreano, pior ainda. O ditador daquele país representa uma visão perfeccionista que forma o caos; a própria natureza não é perfeita, é equilibrada. Um ser humano que queira ser perfeito ou conduzir sua nação a perfeição, viola a natureza humana. Por outro lado, não se pode “deixar”, permitir a miséria, os vícios, a corrupção e a competição predatória usando como pretexto esse ponto, que é o que fazem os defensores do capitalismo.

O caminho da solução é simples mas parece invisível aos olhos dos defensores de ideologias. Não se busca perfeição, e sim equilíbrio. Um Estado não pode tirar a individualidade, ser dono de minha produção seja ela qual for. Mas deve controlar esse mercado já que o ser humano traz essa bagagem predatória, de se servir acima do servir ao próximo. Mas para isso funcionar, esse Estado precisa ser antes de tudo servidor. Um governo não pode cobrar disciplina de seu povo se ele mesmo não é disciplinado – ou em outras palavras – é corrupto.

Chegando nesse ponto, começaremos a entender porque o capitalismo está em crise. Não é culpa de movimentos socialistas ou conspirações. É

culpa de seus próprios erros. Se o “comunismo” acabou é porque não souberam conduzir suas nações ao equilíbrio. Se enganaram, confundiram o equilíbrio com perfeição. Socialistas modernos, com os pés no chão, sabem que o mundo atual não aceita e jamais aceitará viver sem tecnologia, internet, liberdade de imprensa e liberdade de ser, agir e produzir. Já o neoliberalismo, erroneamente (e propositalmente) chamado de democracia plena, perdeu o controle sobre a própria economia de mercados, e um bom exemplo disso são as privatizações. Os governos viraram reféns dessa roda do mercado, e como não possuem mais controle, tentam se associar aos empresários, surgem os lobbies e as conveniências. Aliás, maior conveniência do que grandes jornais associados a partidos políticos não há.

Com o domínio de empresas que veem o cidadão como número, meros consumidores e não seres humanos, surge outro grande problema fora de controle: todos querem consumir mas não possuem recursos para consumir. Como o cidadão vai consumir se o mercado não possui condições de preparar profissionalmente milhões de pessoas? Nem haveria tempo se quisessem, pois a tecnologia, o poder da mídia chegou antes e a lavagem cerebral, através de televisão, rádio e internet é praticamente onipresente. A cada segundo houve-se a palavra “dinheiro”. Enquanto os governos “democráticos” tratavam de seus interesses partidários e da relação com o mercado que foi agraciado de todas as formas, deixaram de investir na nova geração. No ser humano. Não prepararam a nova geração para consumir de forma racional. Não pensaram que a população continua crescendo e que com toda a rapidez tecnológica (e imoral com a lavagem cerebral), teria que haver uma reforma não só na questão do preparo profissional, mas na educação. Os governos capitalistas foram omissos no preparo educacional e profissional da nova geração. E o resultado está aí: crescimento galopante do narcotráfico e do crime organizado. O consumo de drogas é tão comum como se alimentar, e não adianta combater narcotraficantes se o número de consumidores aumenta dia a dia, inclusive nas classes média e alta. Ao lado disso, o crime organizado. O ser humano do século XXI quer dinheiro rápido, e o que traz dinheiro rápido é o mercado paralelo, já que o mercado legal dita suas próprias regras visando a formação de monopólios sob o pretexto de que “os melhores crescem”. Em suma, a crise capitalista veio como resultado de seus próprios erros e omissões. O futuro do capitalismo (futuro que está bem próximo) é sucumbir dentro dele mesmo. Resumiria que o erro primário do sistema capitalista foi crescer achando que o mundo é infinito e o consumismo seria igualmente infinito. Erro grotesco. O planeta Terra é limitado. Os continentes são limitados por mares. Não há espaço para encher infinitamente esses pedaços de terra com automóveis. A poluição gerada pelo consumo já contaminou o ar e a terra, e o conceito de reciclagem, ainda tímido em muitos países, chegou tarde. O sistema que parecia ter vencido e reinaria eternamente, está pressionado por três coisas:

pela liberdade total que deu ao próprio mercado, pela população (entenda-se nova geração), que quer dinheiro rápido e ascensão social, e pela natureza, esgotada pela exploração de recursos.

Os defensores do sistema, que ainda são muitos, fogem do assunto. A maioria pensa na possibilidade de que uma quebra mundial seria a brecha para “os vermelhos” dominarem. Não devemos pensar nisso. Devemos sim é parar de pensar em preto ou branco. A solução é outra. É a hora de refletirmos sobre um ponto que todos acham ser utopia: equilíbrio humano. Se o mundo está convertido ao consumismo, inclusive de drogas, o momento é de estudar o que está levando o homem a auto-destruição. Se comunismo, capitalismo e outros “ismos” foram tentados e não resolveram problemas que se arrastam há séculos, só restou um: humanismo. E para começarmos, cada um terá que ceder um pouco, o que é difícil, pois o homem está preso às três coisas que não se discute: futebol – corintiano não vira são-paulino e vice-versa, evangélico não vira católico, e conseqüentemente, capitalista não vira comunista e vice-versa. Não haverá solução enquanto cada um não enxergar e admitir que existem erros dentro de suas ideologias e doutrinas. É preciso aceitar, admitir que mudanças precisam ser feitas dentro de onde estão. Não chegaremos a lugar algum enquanto ficarmos colocando a culpa no vizinho. É a hora de colocarmos a nossa casa em ordem. Não convence mais o velho pretexto dos partidários de direita de que a culpa é do próprio povo, que não sabe eleger seus candidatos. O erro vem de cima, pois candidatos que possuem mais visibilidade (entenda-se dinheiro), faz o esquema da lavagem cerebral. Não adianta cobrar honestidade do povo, dizer que deve obedecer a lei, se aqueles que estão no governo driblam as leis para fazer licitações direcionadas, desviar dinheiro público. O exemplo deve vir de cima para baixo. Não adianta construir conjuntos habitacionais em cima de lixões. Não adianta construir monumentos, palácios e diversão para o povo varrendo a sujeira para debaixo do tapete vermelho. Não adianta construir centenas de penitenciárias, aumentar o policiamento e enriquecer os empresários do ramo da segurança privada se o número de infratores da lei e iniciantes na criminalidade cresce em velocidade muito maior.

A questão disso tudo não gira em torno deste ou daquele, de capitalismo ou comunismo, católico ou evangélico, PT ou PSDB, Corinthians ou Palmeiras. Enquanto ficarmos debatendo quem é o melhor ou quem está certo, estaremos fortalecendo uma rixa que não leva a nada. E assistindo de camarote o ser humano se auto-destruindo nas drogas (lícitas e ilícitas) e nos assaltos e sequestros que se multiplicam por todos os lados por mais segurança pública ou privada que se invista. Tenhamos a coragem – tardia – de admitir que tudo o que foi feito até agora está errado e precisamos mudar o curso social. Chega de seminários, palestras e workshops de marketing e “autoajuda”. Façamos de novos rumos para a sociedade. Basta.

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

Está “virando moda”

Quando todos já estavam passando uma borracha no caso Wellington de Realengo, outra tragédia semelhante, de menor proporção mas tão grave quanto, ocorreu aqui em São Paulo – São Caetano do Sul.

Não sou o salvador da pátria. Sou apenas um escritor de questões sociais, com uma visão livre do presídio da alienação. Enquanto houver inveja e ciúmeira de falsos amigos, que na frente elogiam e por trás falam mal e se omitem, nada mudará. Falei nos artigos deste site. E torno a falar: descruzem os braços, cobrem mudança de postura das “autoridades” de sua cidade, formem grupos em seus bairros, vamos trabalhar com os adolescentes e a juventude, entender o que está acontecendo com a nova geração, como ela enxerga a sociedade e o que eles querem. Nada acontece por acaso, por trás de toda tragédia existe um motivo, o erro de alguém. Não adianta culpar o criminoso, o louco, o revoltado, o problemático. Por trás da loucura de um indivíduo, existe um causador ou causadores da loucura. Existem omissões, que não são restritas à família. Precisamos aprender a compreender, questionar e modificar a conjuntura, o conjunto de fatores. Lembram-se do filme “A História sem fim”? Não adianta ler o livro e fingir que não é com você. “É você, Bastian”. Se cada um colocar na cabeça que pode acender uma luz na escuridão do mundo, as coisas começam a mudar para melhor. E tragédias que estamos acostumados a ver acontecer com os outros, poderão não ocorrer conosco. Desde que não fiquemos de plateia apreciando os fatos.

Outro caso semelhante em São Paulo; o acidente provocado pelo motorista do Porsche no Itaim Bibi que causou a morte de uma advogada. A mulher, de classe média, não parou no sinal vermelho por uma questão lógica. Quem, em sua consciência fica parado num sinal vermelho de madrugada em São Paulo? Os assaltos ocorrem de surpresa nos cruzamentos, os motoristas são abordados por pessoas a pé, escondidas, em motos ou até mesmo outros carros. Assim ela agiu por temer a violência vinda das camadas mais baixas da sociedade, no entanto foi vítima de alguém de sua própria classe social, um engenheiro, que abusava de algo que seu poder financeiro pode comprar. Conclusão: precisamos repensar nosso modo de vida de forma abrangente. Não adianta achar que os problemas serão resolvidos “cuidando” dos pobres, acabando com a mendicância, montando polícias pacificadoras nas favelas...o problema maior está na forma que o homem utiliza o dinheiro. Não adianta *subir* na vida se leva junto a irresponsabilidade, os vícios e o pior: passa a se achar um **deus**. “O dinheiro é meu e faço o que quero”. Errado. Todo poder adquirido deve ser

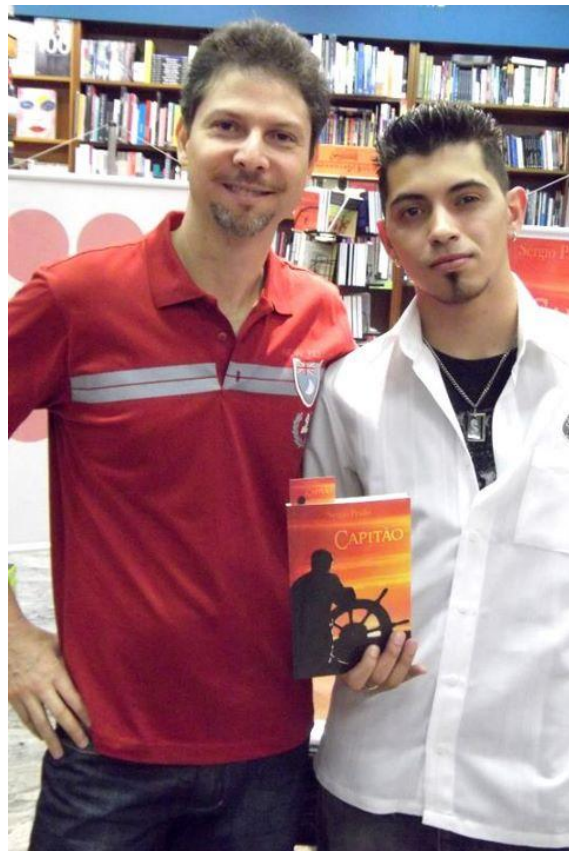
utilizado para fazer algo em benefício do próximo, fazer algo para o mundo. Não é sugestão minha, é lei universal. É o básico da verdadeira espiritualidade. Não custa repetir: a mudança começa dentro de casa. Não adianta classes média e alta posarem de salvadoras sociais através de partidos políticos enquanto não aprenderem a lidar com seus irresponsáveis que passam por cima das leis para se exhibir, matam no trânsito, matam a família e a si mesmos com cocaína e drogas sintéticas, favorecem a prostituição e várias outras barbaridades que escondem debaixo do tapete. É dos que mais tem que mais será cobrado. Cuidem de seus condomínios (de ilusão) antes de querer arrumar “soluções” para a periferia. Cuidem de seus jovens, suas crianças, para não se tornarem adultos hipócritas e “deuses”, príncipes do egocentrismo, inúteis cidadãos que nada fazem para transformar o mundo. Caso contrário, serão mais aves presas em gaiolas de ouro.

Meio Ambiente sem hipocrisia

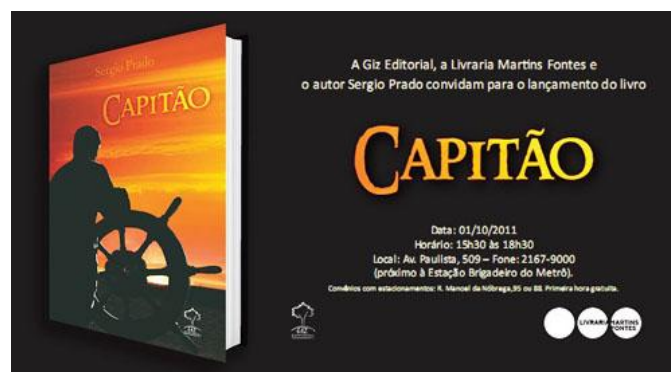
Muita gente faz de sua formação profissional um instrumento para alimentar o ego doentio. Ao invés de usar o conhecimento para transformar a sociedade, a prioridade é destacar o sobrenome e usufruir das conveniências sociais que a carreira proporciona. Assim tivemos recentemente o mau exemplo dos médicos que recebiam sem prestar atendimento a população no Hospital Regional de Sorocaba, assim temos formados em Meio Ambiente que se empenham somente em “grandes” causas, que dão visibilidade na cidade e não resolvem o problema na raiz. É atuando na raiz que evitamos que uma doença surja e se alastre. Por isso, antes mesmo de concluir o curso técnico de Meio Ambiente, já realizava palestras de conscientização para jovens e adolescentes. É no corpo a corpo que se transforma o indivíduo. É na presença. É estar na rua, na luta, participando do serviço a campo, organizando uma operação limpeza, plantio de mudas de árvore...todo líder que fez história, estava na rua, em contato com o povo, ensinando na prática, e não ditando ordens de dentro do escritório, de casa ou pela internet. Todo hipócrita tem muita teoria e pouca prática. E aplica o “faça o que eu digo mas não faça o que eu faço”. Já conhecido pela atuação **prática** entre o povo, neste mês de setembro estive, juntamente com membros da literatura jundiáense, conversando com crianças e adolescentes na Vila Nambi. Enquanto as escritoras entraram no foco poético, eu entrei no foco ambiental. Não adianta cobrar ações do poder público se não há um trabalho paralelo com o povo, sobretudo nas regiões periféricas. Também não adianta querer estabelecer um diálogo com esse público se o ego inflado não permite. Não basta ter o dom, é preciso ser uma pessoa eclética, ter a humildade na essência. Em suma, não ser hipócrita.

Escritor jundiaense lança romance no Rio de Janeiro e São Paulo

Sergio Prado, colega meu do tempo de ginásio, depois de fazer lançamento do romance “Capitão” no Rio de Janeiro, neste dia primeiro de outubro esteve autografando na livraria Martins Fontes, na Avenida Paulista. Estive presente, não apenas para conhecer sua obra, mas rever um colega de escola que também se tornou escritor romancista.



O clássico momento do autógrafo, e o autor com o amigo Rafael.



AGENDA CULTURAL

Dia 09/10 XIX CONCURSO DE KARAOKÊ JUNDIAÍ

A Associação Cultural e Beneficente Nipo Brasileira de Jundiaí realiza no dia 09 de outubro, domingo, das 08:00 às 20:00 mais um concurso de karaokê. O evento, que conta com participantes de várias cidades paulistas, possui entrada franca e ampla programação cultural. Endereço: Avenida Osmundo dos Santos Pelegrini 700 – Jardim Planalto (Parque dos Ipês). Para quem não conhece o local, o Parque dos Ipês localiza-se do lado oposto da rodovia Anhanguera, avenida que dá acesso ao aeroporto e Eloy Chaves.

ESCRITORES NAS BIBLIOTECAS

Bibliotecas públicas de várias cidades recebem escritores para bate-papo e palestras. Se em sua cidade ocorre tal evento, envie-nos a programação. Nesta edição, programação da capital paulista neste mês de outubro.

Escritor Raul Drewnick

Dia 17/10 (segunda-feira) às 14:00 na Biblioteca Amadeu Amaral
Endereço: Rua José Clóvis de Castro s/nº Jardim da Saúde / Tel. 5061-3320

Escritor Menalton Braff

Dia 24/10 (segunda-feira) às 10:00 na Biblioteca Helena Silveira
Endereço: Rua João Batista Reimão 146 B. Campo Limpo / Tel. 5841-1259

Dia 25/10 (terça-feira) às 10:00 na Biblioteca Lenyra Fraccaroli
Endereço: Praça Haroldo Daltro 451 V. Manchester / Tel. 2295-2295 e às 14:30 na Biblioteca Jamil Almansur Haddad
Endereço: Rua Andes 491-A Bairro Guaianazes / Tel. 2557-0067

Dia 26/10 (quarta-feira) às 10:00 na Biblioteca José Mauro Vasconcelos
Endereço: Pça. Com. Eduardo Oliveira 100 Parque Edu Chaves
Telefones: 2242-8196 e 2242-1072

Dia 27/10 (quinta-feira) às 10:00 na Biblioteca Mário Schenberg
Endereço: Rua Catão 611 Lapa / Tel. 3672-0456 e às 14:00 na Biblioteca Afonso Schmidt. Endereço: Av. Elísio Teixeira Leite 1470 Freguesia do Ó
Tel. 3975-2305

Escritor Daniel Munduruku

Dia 25/10 às 10:00 na Biblioteca Vinícius de Moraes

Endereço: Av. Jardim Tamoio 1119 Itaquera / Tel. 2521-6914 e às 14:00 na

Biblioteca Brito Broca. Endereço: Av. Mutinga 1425 Pirituba

Telefones: 3904-1444 e 3904-2476

Dia 26/10 às 10:00 na Biblioteca Rubens Borba Alves de Moraes

Endereço: Rua Sampei Sato 440 Ermelino Matarazzo

Tel. 2943-5255 e às 15:00 no Ponto de Leitura Vila Mara

Endereço: Rua Conceição de Almeida 170 São Miguel Paulista

Tel. 2586-2526

ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO

André Barreto – São Paulo

Cláudio Morales – Jundiaí

Célia Marques – Jundiaí

Elvio Rodrigues – Jundiaí

Jacira C. Pereira – Várzea Paulista

Prof. Romualdo – Jundiaí

Marcelo de Jesus – Jundiaí

Paulo Marcondes – Jundiaí

Paulo Henrique – Belo Horizonte

Renata Custódio – Jundiaí

Renato Pereira – Jundiaí

Silvia Bueno – Jundiaí

Ana Maria Bueno – Jundiaí

Fábio Camargo – Jundiaí

Evandro Lúcio – Jundiaí

Ednaldo V. Silva – Jundiaí

João Guimarães – Caraguatatuba

Jurandir J. Salles – Pompéia

Cássio Nicola – Jundiaí

Cleofas Teixeira – Jundiaí

Carlos Peixoto – Jundiaí

Marcos Nicola – Jundiaí

Simone Silveira – Jundiaí

Gerson Moraes – Jundiaí

Gilberto Nobre – Jundiaí

Alexsandro M. – Franco da Rocha

Valdemir F. Souza – Jundiaí

Não são apenas nomes, números de amigos para apresentar. São pessoas que por alguma boa razão fazem parte de meu mundo. Um mundo que não é egoísta, e sim servidor. Tudo o que escrevo é para transmitir um ensinamento, uma experiência de vida. Não obrigo ninguém a seguir tal caminho. Apenas alerto. Quem quiser, que siga. A liberdade de escolha é sagrada. Se optou pelo certo ou errado, o futuro dirá.